

ENSINO DE FILOSOFIA PARA ESTUDANTES SURDOS POR IMAGENS: UMA PEDAGOGIA VISUAL

Ulysses Araújo Pinto¹

Introdução

O ensino de Filosofia no Ensino Médio brasileiro enfrenta o desafio histórico e estrutural de superar uma tradição puramente textual, logocêntrica e verbalista. Para o estudante surdo, cuja apreensão do mundo e constituição cognitiva são primordialmente visual-espaciais, essa barreira é acentuada por práticas pedagógicas que ainda privilegiam a oralidade ou a leitura exaustiva do português escrito como única via de acesso ao saber.

Esta pesquisa parte da premissa de que a imagem não deve ser reduzida a um recurso acessório ou meramente ilustrativo, mas sim compreendida como o próprio texto filosófico em sua potência máxima. Fundamentado na Pedagogia Visual e nos Estudos Surdos, este trabalho discute como a semiótica das imagens pode atuar como mediadora de conceitos complexos — como ética, alteridade e estética. O objetivo é demonstrar que a visualidade, longe de simplificar o pensamento, é uma ferramenta de pensamento crítico e político. Assim, busca-se garantir o direito fundamental à educação filosófica sob uma perspectiva bilíngue (Libras/Português), onde a experiência visual do surdo seja o centro do processo de significação.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa-ação de natureza qualitativa, desenvolvida estrategicamente no contexto da educação bilíngue e inclusiva. O percurso metodológico foi estruturado para permitir a reflexão constante sobre a prática pedagógica, dividindo-se nas seguintes etapas:

- Levantamento Bibliográfico: Realizou-se uma análise densa de autores que fundamentam o campo, como Ronice Quadros, no que tange às políticas de educação

¹ Bacharel e Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Filosofia da Arte pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduando do Curso de Pedagogia Bilíngue: Libras/Português pela Universidade Federal Rural do Semiárido – RN. ulysses.pinto@alunos.ufersa.edu.br

de surdos, e Gilles Deleuze, para discutir a ideia do "pensamento por imagens" e a criação de conceitos.

- Curadoria Visual: Diferente de uma simples busca de imagens, esta etapa consistiu na seleção criteriosa de obras de arte, fotografias documentais e diagramas conceituais que materializam temas fundamentais como Ética, Liberdade e Política, servindo como "provocações visuais".
- Intervenção Pedagógica: Foram aplicadas oficinas de Leitura de Imagem com estudantes surdos. Nestes encontros, o debate filosófico foi conduzido inteiramente em Libras, utilizando o suporte visual como ancoragem para a abstração. A imagem atuou como um "terceiro texto", mediando a relação entre o conceito acadêmico e a experiência de vida do aluno.
- Análise de Dados: O registro foi efetuado por meio de diários de campo e observação participante, focando nas produções semióticas e nas narrativas sinalizadas pelos alunos durante as oficinas.

Resultados e Discussão

Os resultados evidenciam que a Pedagogia Visual promove um letramento filosófico significativamente mais profundo para o estudante surdo do que a tentativa de tradução literal de textos clássicos escritos. Observou-se que:

1. A Imagem como Conceito em Movimento: Ao analisar, por exemplo, representações do Mito da Caverna de Platão, os estudantes surdos não apenas compreenderam a alegoria, mas estabeleceram conexões imediatas com a realidade virtual e as "bolhas" das redes sociais contemporâneas. A Libras, por sua característica espacial, permitiu expandir a percepção visual em argumentos filosóficos complexos.
2. Redução do Hiato de Abstração: Verificou-se que a imagem reduz a distância causada pela barreira linguística do português escrito (frequentemente a segunda língua do surdo). Isso permitiu que o aluno exercesse a paridade de participação, conceito de Nancy Fraser, garantindo que o surdo não fosse apenas um espectador, mas um protagonista no debate em sala de aula.
3. Afirmação da Identidade Surda: A experiência visual reafirmou a ontologia surda. Ao valorizar a forma como esses sujeitos significam o mundo — pelo olhar — o

ensino deslocou-se de um modelo de "adaptação para deficientes" para um modelo de criação pedagógica, onde a diferença linguística é vista como potência, e não como falta.

Conclusão

Conclui-se que o ensino de Filosofia para surdos por meio da mediação por imagens não configura uma simplificação do conteúdo programático, mas sim uma estratégia sofisticada de tradução intersemiótica. A pedagogia visual respeita a singularidade cognitiva do sujeito surdo e democratiza o acesso ao pensamento complexo, rompendo com o privilégio da palavra ouvida ou lida.

Ao utilizar a imagem como eixo central, a sala de aula de Filosofia deixa de ser um espaço de exclusão linguística e frustração para se transformar em um verdadeiro laboratório de criação visual. Nesse ambiente, a visão torna-se a ferramenta intelectual primária para a leitura crítica, a desconstrução de preconceitos e a transformação efetiva do mundo. A imagem, portanto, não apenas ilustra a Filosofia; ela faz Filosofia.

Palavras-chave: Formação; Autobiografia; Pedagogia Bilíngue.

Referências Bibliográficas

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019. Ed. 59ª.

Luckesi, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor.

Passeggi, Maria da Conceição. **A Experiência em formação**. In: Educação. Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011. **Palavras-chave:** Ensino de Filosofia; Estudantes Surdos; Pedagogia Visual; Libras; Inclusão.

Referências Bibliográficas

Fraser, Nancy. **Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista**. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 15, p. 231-248, 2001. (Ou: FRASER, Nancy. Dilemas da justiça na era pós-socialista: redistribuição, reconhecimento e participação política. Rio de Janeiro: DP&A, 2002).

Perlin, G. **O ser e o outro**: identidades surdas em questão. Petrópolis: Vozes, 2010.

Quadros, R. M. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP